

A INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO E SUPORTE NO LUTO PARENTAL POR PERDA INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE INFLUENCE OF THE NURSE IN COMMUNICATION AND SUPPORT IN PARENTAL GRIEF FOR CHILD LOSS: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

¹OLIVEIRA, Francisca Gomes; ²NABÃO, Fabiana Rodrigues Zequini

^{1e2}Departamento de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O desenvolvimento deste trabalho, teve como objetivo mostrar a importância da comunicação entre o enfermeiro e pais enlutados pela perda de um filho criança no ambiente hospitalar. 10 artigos foram selecionados para este estudo, visando analisar por meio de revisão bibliográfica integrativa o modo pelo qual o enfermeiro pode contribuir para atender estas necessidades, com ações que possam oferecer dignidade e ajudar a família durante esse momento tão difícil. No momento da internação e do óbito de uma criança, a família passa por um momento muito delicado, necessitando de cuidados para enfrentar e superar este desafio. Devido ao contato frequente com os familiares, o enfermeiro deve conhecer o perfil das famílias para prestar assistência a elas da forma mais adequada, respeitosa e empática. Porém existem dificuldades encontradas pelos enfermeiros em prestar este cuidado, desta forma é necessário auxílio psicológico e treinamentos preparatórios à equipe de enfermagem. Em 2023 foram registradas 20,2 mil mortes infantil e fetal. Diante deste cenário, o enfermeiro desempenha um papel crucial no suporte emocional e comunicacional aos familiares de pacientes em processo de luto, especialmente quando se trata da perda de um filho. A comunicação sensível e o apoio individualizado nestes momentos podem minimizar o sofrimento e promover a adaptação dos pais ao processo de luto. Esta pesquisa se justifica pela importância de compreender a experiência e as percepções do enfermeiro na comunicação e suporte a pais enlutados na perda de um filho criança, visando contribuir para a melhoria da assistência prestada

Palavras-chave: Enfermeiro; Criança; Famílias Enlutadas.

ABSTRACT

The development of this work aimed to show the importance of communication between nurses and parents bereaved by the loss of a child in the hospital environment. 10 articles were selected for this study, aiming to analyze, through an integrative bibliographic review, the way in which nurses can contribute to meeting these needs, with actions that can offer dignity and help the family during this difficult time. At the time of a child's hospitalization and death, the family goes through a very delicate moment, requiring care to face and overcome this challenge. Due to frequent contact with family members, nurses must know the profile of families to provide assistance to them in the most appropriate, respectful and empathetic way. However, there are difficulties encountered by nurses in providing this care, so psychological assistance and preparatory training for the nursing team is necessary. In 2023, 20,200 infant and fetal deaths were recorded. Given this scenario, nurses play a crucial role in providing emotional and communicational support to family members of patients in the grieving process, especially when it comes to the loss of a child. Sensitive communication and individualized support at these times can minimize suffering and promote parents' adaptation to the grieving process. This research is justified by the importance of understanding the experience and perceptions of nurses in communicating and supporting parents bereaved after the loss of a child, aiming to contribute to improving the care provided.

Keywords: Nurse; Child; Grieving Families.

INTRODUÇÃO

A morte é um dos acontecimentos existenciais mais sofríveis e complexos presentes na vida dos seres humanos. Assim, muitas das vezes não há discussão sobre a mesma, sendo negada e ignorada. Principalmente na área da saúde, onde o lidar com a morte é constante, porém os profissionais evitam falar sobre a mesma (Souza, Almeida, Paiva, 2022).

Durante a formação em Enfermagem, os profissionais aprendem a preservar a saúde e a vida, mesmo ela sendo um episódio inevitável e natural ao longo da vida, muitas vezes interpreta-se a morte como um fracasso, apesar de sua inevitabilidade e naturalidade (Azevedo *et al.*, 2021).

A prática de enfermagem envolve o acompanhamento dos pacientes ao longo de suas vidas, enfrentando situações diversas desde nascimento até a morte. Contudo, muitas vezes, a formação não prepara adequadamente os profissionais para lidar com situações de morte, o que se torna uma necessidade não somente mediante no contexto de cuidados paliativos bem como seja em outros contextos. No contexto do ciclo natural da vida, existe uma percepção de que o indivíduo pode morrer na velhice, porém quando a morte acontece na infância, a interrupção desse ciclo gera sentimentos negativos na equipe, nesse caso a enfermagem deve deixar de lado seus sentimentos de dor a fim de se auto proteger e continuar seu trabalho (Moura *et al.*, 2022).

Independentemente da causa, quando se trata da morte de uma criança é sempre uma experiência difícil para a maioria as famílias, também é preciso considerar que a morte infantil traz impactos sociais no contexto familiar relacionados a saúde mental e ao trauma de perder um filho (Bezerra *et al.*, 2021).

Entretanto, ao abordar indivíduos durante a vivência do luto, deve se utilizar habilidade de comunicação, empatia e acolhimento individualizado durante a vivência desse momento, buscando garantir dignidade, respeito e privacidade aos pais e ao corpo sem vida a fim de tornar esse momento menos traumático possível (Pires, *et al.*; 2023).

A assistência de enfermagem ao indivíduo criança, além da habilidade teórico prática relacionada ao processo de enfermagem, percebendo que a morte nesse período é um evento desafiador e que há falhas no processo de formação profissional relacionado a tal assunto, justifica o estudo do presente trabalho.

Este trabalho tem como objetivo identificar e compreender na literatura estudos que descrevam o papel e as diferentes práticas do enfermeiro na comunicação e suporte ao luto parental na perda de crianças de 0 a 12 anos. Identificar evidências teóricas para a comunicação e suporte ao luto parental.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, fundamentada através de pesquisa desenvolvida com análise de material já existente, constituídos por livros, revistas e artigos científicos, possibilitando uma ligeira obtenção de informações acerca do assunto explorado.

Segundo Gil (2022, p.50) “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, pois há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Os materiais analisados foram publicados no período de 2014 a 2024, fundamentando a teoria da percepção da enfermagem na comunicação e suporte a pais enlutados na perda de um filho criança, bem como verificar a situação do conhecimento referente ao assunto.

A coleta de dados será realizada através de pesquisa em livros, revistas e de artigos das bases de dados online publicados no Google, SCIELLO (Scientific Electronic Library Online), BVS – (Biblioteca Virtual em Saúde), (LILACS) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os critérios de exclusão utilizados foram, artigos em idioma estrangeiro, fora do período estabelecido e que não correspondiam ao tema proposto.

DESENVOLVIMENTO

Lidar com a morte é frequente no cotidiano dos profissionais de enfermagem, entretando causa temor na maioria dos profissionais. Esse sentimento é provocado a partir da dificuldade de lidar com a finitude do paciente. Consequentemente, se acarreta sentimento de impotência perante a perda do paciente nos profissionais de enfermagem. Esse fato não se representa somente no fracasso dos cuidados, mas

igualmente como a derrota diante da morte e de cumprir a missão dos profissionais de saúde, de minimizar seu sofrimento, sua dor, trazendo-o a vida, salvando o paciente (Souza, Almeida, Paiva, 2022).

A assistência a crianças independente da enfermidade ou agravo, torna o diálogo entre familiares e equipe de saúde necessário. Porém no processo de morte de uma criança, traz frustração e tristeza, tanto para família quanto para os profissionais, pois a morte é um evento inerente à vida humana e, mesmo sendo inevitável, representa o fim de um ciclo (Kovács, 2021).

A mortalidade infantil representa um marcador crucial das condições de saúde de um país. No Brasil, óbitos nos primeiros anos de vida, pode estar associada ao acesso a políticas públicas de saúde, além da qualidade de assistência associados a morte por causas evitáveis, mesmo diante dos avanços do Sistema Único de Saúde (SUS) para a linha de cuidados materno infantil, a mortalidade do indivíduo criança afeta em especial o cotidiano dos enfermeiros que prestam assistência em todos os níveis de atenção à saúde infantil (Moura *et al.*; 2022).

Durante o período de internação, seja o neonato ou criança recebem todo tipo de intervenção clínica e científica, que possa possibilitar um cuidado continuado de qualidade para alcançar acura, porém em alguns isso não será suficiente, ocasionando em óbito. Neste caso a equipe pode corroborar para a construção e vínculo com a família beneficiando a construção de memórias afetivas no processo de hospitalização (Scapin *et al.*; 2014).

A morte é um fato inevitável, de difícil aceitação quando ocorre na fase inicial da vida, sendo uma situação de extrema delicadeza tanto para profissionais, quanto para a família. A morte na infância é algo inesperado, pois o natural seria que os pais morressem antes dos filhos, entretanto para profissionais de enfermagem é algo que gera frustração e sensação de derrota. A morte se faz presente na rotina do profissional de enfermagem, porém o processo de formação se mostra insuficiente neste quesito, há falta de discussão sobre o processo de morte e morrer torna o ensino por muitas vezes voltado exclusivamente para a ciência, ocorre que falta espaço para aspectos emocionais, espirituais e sociais do ser humano. É muito importante salientar que o profissional também sofre neste processo, e por muitas vezes precisa deixar sua dor de lado para oferecer suporte emocional a quem acaba de perder um filho (Azevedo *et al.*; 2021).

O profissional de saúde por muitas vezes pode não se sentir preparado para lidar com o processo de morte e morrer, pois não tolera sua impotência diante do assunto, sendo assim, a educação para morte nos demonstra a possibilidade de desenvolvimento pessoal, destaca-se que é imprescindível que o profissional busque aprimoramento, tendo em vista que a assistência é uma prática holística e que se estende para família do paciente (Kovács, 2021).

Apesar dos avanços tecnológicos e científicos na pediatria moderna e do aumento de profissionais especializados nesta área, ao se cuidar de crianças em risco, a situação de morte pode ser inevitável, bem como a tristeza dos pais e dos profissionais envolvidos no atendimento. Diante desse contexto, compreende-se que a abordagem do luto na pediatria ou na Neonatal é um processo universal, singular, complexo e multidisciplinar. O qual é constituído principalmente por fatores biológicos, psicológicos e sociais que são entrelaçados diante do ser humano em suas perdas no decorrer da vida. Para os pais, a dor da perda é uma das piores que um ser humano sentir, pois é uma realidade não esperada por aqueles que geraram a vida (Silva, Lélis, Leite, 2018).

O luto por um filho é um fato avassalador, por isso se faz necessário avaliar os significados associados. A enfermagem carece de conhecimento relacionado ao luto durante a assistência ao paciente e a família, e levando em consideração que os cuidados recebidos durante a hospitalização, vão perdurar na memória das famílias por muito tempo depois da morte, o que pode influenciar no enfrentamento do luto. Na situação de hospitalização e morte, a comunicação e relacionamento entre família, paciente e equipe, repercute na construção de memórias, influencia nos sentimentos positivos ou negativos, ao mesmo tempo que os pais precisam ter a sensação de que todas as intervenções possíveis foram realizadas, tudo isso corrobora com o processo de construção do luto e a compreensão da finitude, e por muitas vezes compreender que a morte significa o fim do sofrimento, epilogando, todas as vivências durante a assistência de enfermagem tanto à criança quanto a família podem repercutir no enfrentamento do luto (Santos *et al.*; 2019).

O processo de elaboração do luto é doloroso, leva tempo e, muitas vezes, é vivenciado pelo pai e/ou pela mãe a vida toda. Quanto à perda de um filho recém-nascido, há a tendência de que o sofrimento, além de durar um longo tempo, culmine em depressão ou em outros problemas psíquicos. Nesse sentido, os profissionais de

enfermagem devem se ater aos familiares, utilizando da sua habilidade de comunicação terapêutica no processo de morte dos neonatos. Também, é importante estimular o diálogo participativo conforme as necessidades dos pais, sendo que devem prezar pelo vínculo entre o serviço de saúde e os familiares enlutados. Ao analisar significados e sentimentos da vivência do luto parental percebeu-se que os profissionais comparam o luto vivido pela perda de uma criança/recém-nascido com o luto vivido pela perda de um adulto, sendo, maior a dor quando relacionada à perda de uma criança, mais difícil de ser vivida (Silva; Lélis; Leite,2018).

Relação dos periódicos/objetivos				
	ARTIGO	ANO/PERIÓDICO	AUTORES	OBJETIVOS
01	A formação e vivência dos profissionais de saúde frente ao processo de morte e morrer em pediatria: Uma revisão integrativa.	2021/Revista de Saúde.	Azevedo, G.L. et al	Analisar as evidências encontradas na literatura científica nacional e internacional, no que concerne ao processo de morte e morrer em pediatria frente formação acadêmica e vivência prática dos profissionais de saúde.
02	Da hospitalização ao luto: significados atribuídos por pais aos relacionamentos com profissionais em oncologia pediátrica	2019/ Rev, Escola de Enfermagem da USP	Santos, M.R. et al	Compreender os significados atribuídos pelos pais enlutados às relações com profissionais de saúde durante a hospitalização do fim da vida de seu filho.
03	Percepção do processo de morte e morrer infantil por enfermeiras residentes em saúde da criança	2022/ Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde.	Moura, J.W.S. et al.	Analisar a percepção de enfermeiras residentes em Saúde da Criança frente ao processo de morte e morrer infantil na Pediatria.
04	Guia educativo para acolhimento a pessoa enlutada	2022/ Instituto Federal de Pernambuco.	S, A.G.C. et al.	Construir guia educativo para acolhimento de pessoas adultas enlutadas.
05	Luto Parental: Vivências da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal	2023/Revista de Enfermagem Cogitare Enfermagem	Pires, L.C. et al	Conhecer a vivência da equipe de enfermagem ao atuar em situação de luto parental na Terapia Intensiva Neonatal.
06	Morte de crianças por acidentes domésticos: desvelando a experiência materna	2021/Revista Brasileira de Enfermagem	Bezerra, M.A.R et al	Desvelar os sentidos de mães cujos filhos morreram em decorrência de acidentes domésticos na infância.

07	Enfrentamento dos familiares frente a morte pediátrica: Uma revisão de literatura	2018/Rev. Ciênc. Saúde, São Luís	Silva, S.M.A. et al.	Investigar o que as literaturas dizem a respeito das formas de enfrentamento familiar frente a morte de pediátrica.
08	Educação para a morte: quebrando paradigmas	2021/Livro	Kovacs,M.J.	Livro
09	Mortalidade infantil e fetal por causas evitáveis no Brasil é a menor em 28 anos.	2024, Potal MS	MINISTÉRIO DA SAÚDE.	Indicar tendência de queda na mortalidade infantil
10	Reflexões da enfermagem sobre a morte e o morrer na oncologia.	2022/ Trabalho de Conclusão de Curso/ Universidade Presidente Antônio Carlos. Barbacena	SOUZA, A. A; ALMEIDA, L. C. V.	O presente artigo de revisão bibliográfica objetiva refletir sobre a atuação e as estratégias de enfrentamento diante do processo morte e morrer por enfermeiros que cuidam de pacientes em tratamento oncológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da morte fazer parte do ciclo da vida, assim é responsável por desencadear sofrimento no ser humano. Para os profissionais de saúde não é diferente, especialmente para os enfermeiros por estarem expostos constantemente a esse fenômeno, muitas das vezes ocasionando sentimentos de frustração e negação. Podemos compreender que o luto requer grande movimentação por parte de quem o experimenta em virtude da perda de um filho e mesmo por parte de quem atende os sujeitos enlutados. Emerge do que nos é trazido sobre o significado de apoiar e dar suporte aos pais que passam pela experiência de perda, dando sentido às ações externas esperadas dentro dos serviços ou extrapolando a instituição e abarcando a família e a comunidade. Dentre os significados e sentimentos da vivência da equipe de enfermagem em situação de luto parental, destacou-se a comparação da perda de uma criança entre 0 a 12 anos com o luto de um adulto. Avaliou-se que a dor dos familiares e da equipe é maior quando se trata da perda de uma criança, por considerar mais difícil e impactante de ser vivenciada.

A palavra apoiar nas situações de perda se relaciona a prevenir e promover a diminuição de estresse. Dar suporte remete a um processo de cuidados para que o sujeito seja capaz de comunicar-se livremente sobre sua experiência e os sentimentos nela envolvidos, presumindo que cada indivíduo demonstra suas emoções de maneira distinta, com o objetivo de sentir-se aceito, respeitado e cuidado. Considerando que a dor da perda de um filho pode ser inenarrável e muitas vezes insuperável, os pais e familiares não iram se lembrar dos títulos e capacidades técnicas do profissional comunicador da má notícia, porém a forma de comunicação verbal e não verbal, a postura e apoio prestado, permaneceram na memória.

O tipo de atendimento recebido pelos pais pode aliviar ou agravar as angústias durante o luto neonatal e infantil pelo contato possível entre os familiares do neonato e a equipe de saúde; assim, uma equipe bem-preparada para apoiar e disposta para o cuidado dos pacientes e familiares envolvidos no contexto da perda pode ser eficiente para o processo de luto individualmente.

No entanto, os profissionais podem utilizar estratégias para a minimização da dor e do luto dos pais frente à perda um filho. Para isso, procuram, além de manifestar empatia, respeitar e oferecer apoio a esses pais. Os profissionais de enfermagem

precisam ter conhecimentos e práticas voltados para as ciências humanas e sociais de modo complementar; assim, temas como: comunicação, espiritualidade, escutatória, preservação da autonomia e respeito à diversidade de comportamento precisam ser considerados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, T. G. L.; LIMA, B. S. F.; MARTINEZ, E. A. A formação e vivência dos profissionais de saúde frente ao processo de morte e morrer em pediatria: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, p. e2310917790, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17790>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BEZERRA, M. A. R.; ROCHA, R. C.; ROCHA, K. N. S.; MOURA, D. F. S.; CHRISTOFFEL, M. M.; SOUZA, I. E. O. Morte de filhos por acidentes domésticos: desvelando a experiência materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20210435, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0435>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade infantil e fetal por causas evitáveis no Brasil é a menor em 28 anos. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mortalidade-infantil-e-fetal-por-causas-evitaveis-no-brasil-e-a-menor-em-28-anos>. Acesso em: 25 fev. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa; Que é pesquisa bibliográfica?** 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: quebrando paradigmas**. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2021.

MOURA, J. W. S.; VASCONCELOS, E. M. R.; VASCONCELOS, C. M. R.; MEDEIROS, K. S.; LEMOS, F. S.; SILVA, M. G. M. S. Percepção do processo de morte e morrer infantil por enfermeiras residentes em saúde da criança. **Revista de Enfermagem Digital Cuidado Promoção Saúde**, v. 7, n. 4, p. 01-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20220185>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PIRES, L. C.; COSTENARO, R. G. S.; GEHLEN, M. H.; PEREIRA, L. A.; HAUSEN, C. F.; NEVES, E. T. Luto parental: vivências da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Cogitare Enfermagem**, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.89837>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SANTOS, M. R.; WIEGAND, D. L.; SÁ, N. N.; MISKO, M. D.; SZYLIT, R. Da hospitalização ao luto: significados atribuídos por pais aos relacionamentos com profissionais em oncologia pediátrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, e03521, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X201804960352>. Acesso em: 17 maio 2024.

SILVA, S. M. A.; LÉLIS, A. L. P. A.; LEITE, C. D. S. Enfrentamento dos familiares frente à morte pediátrica: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 7-13, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/9266>. Acesso em: 19 maio 2024.

SOUZA, A. A.; ALMEIDA, L. C. V. Reflexões da enfermagem sobre a morte e o morrer na oncologia. 2022. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Presidente Antônio Carlos. Barbacena: UNIPAC, 2022. Disponível em: <http://www.unipac.br/site/bb/tcc/tcebf646fe373aee920c2e3747d5eb7031.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.